



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17909 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT09 - Trabalho e Educação

**TRABALHO DOCENTE E PANDEMIA: ESCUTA EM ESTUDOS BIOGRÁFICOS E ENTREVISTAS NARRATIVAS**

Elaine de Oliveira Barbosa - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Miguel José Santos de Barros - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Maria das Graças Oliveira - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**TRABALHO DOCENTE E PANDEMIA: ESCUTA EM ESTUDOS BIOGRÁFICOS E ENTREVISTAS NARRATIVAS**

---

## RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões provindas de uma pesquisa de mestrado em andamento. O estudo busca analisar os significados atribuídos pelos docentes à experiência com o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Educação Infantil, no município de Campina Grande – Paraíba, através da metodologia dos estudos biográficos, com foco nas narrativas de cinco professoras. Os dados mostram que sentimentos como angústia se fizeram presentes durante o ERE e que as docentes não conseguiram enxergar o sentido do trabalho desenvolvido, diante da pouca participação das crianças.

**Palavras-chave:** Docência; Pandemia; Narrativas.

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. O estudo busca, de maneira geral, analisar os significados atribuídos pelos docentes à experiência com o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Educação Infantil, e, de forma específica, conhecer os seus sentimentos em relação à experiência vivenciada nesse período, através das narrativas docentes sobre suas experiências com o ERE, durante a Pandemia da Covid-19, em uma Instituição de Educação Infantil do município de Campina Grande, Paraíba.

Para tanto, optou-se por desenvolver um estudo de caráter biográfico, com cinco professoras de Educação Infantil, tendo a entrevista narrativa como instrumento de coleta de dados, haja vista que o objetivo foi captar, por meio das narrativas docentes, o sentido dado à docência naquele momento de sua vida profissional, levando em consideração a diversidade de experiências e sentimentos pessoais que tiveram lugar enquanto durou o Ensino Remoto de Emergência (Amado; Ferreira, 2000, p.171).

Parte-se do pressuposto de que a escuta atenta às docentes proporciona o desvelamento de questões de caráter subjetivo à docência, que por vezes, não são levados em consideração em estudos realizados com professores e professoras. A escuta e análise das narrativas, possibilitou perceber que os sujeitos da pesquisa tiveram dificuldade para compreender o sentido do seu trabalho - a forma em que ele aconteceu (remotamente) impossibilitou interações efetivas com as crianças, uma vez que estas, por diversos motivos, sobretudo os de ordem econômica (como mostram os dados) não conseguiam ter acesso e participar das experiências desenvolvidas àquela época.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: desenvolvimento, onde há uma discussão teórica sobre o Ensino Remoto Emergencial na Educação Infantil; seguidos de um tópico que trata da singularidade dos professores e professoras da educação infantil, e por último, sobre os estudos biográficos e a entrevista narrativa. Logo após, são apresentados os resultados e discussões da pesquisa e por último, as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas utilizadas.

## **2 ASPECTOS TEÓRICOS RELEVANTES SOBRE O ESTUDO**

### **2.1 Ensino remoto emergencial: algumas considerações**

Em 2020, a tecnologia precisou ser a base e condição para que o processo de ensino e aprendizagem fosse possível, frente ao cenário imposto pela pandemia da Covid-19, que diante da velocidade de expansão do vírus, inviabilizou a presença física dentro das instituições, afastando professores e alunos, no plano geográfico. Foi nesse contexto, em decorrência das medidas de distanciamento social, que instituições de ensino, no primeiro momento, cessaram suas atividades e, com o decorrer do tempo, foram buscadas alternativas que possibilitassem a continuidade das atividades de ensino. Foi nessa arena que surgiu, na educação brasileira, o ensino remoto emergencial, no qual, de forma desafiadora, professores e estudantes precisaram se adaptar ao chamado “novo normal”, sendo um dos maiores desafios “o ensinar-aprender em ambientes virtuais de aprendizagem e o combinar aprendizado on-line com o off-line” (Rodrigues, 2021, p. 87).

Diferente da educação a distância, que conta, desde o momento em que o seu planejamento foi concebido, com atividades desenvolvidas para acontecerem de forma *on-line*, o ERE pode ser definido como uma mudança, ainda que temporária, do modelo de ensino presencial para então acontecer de forma não presencial, respondendo a um período de crise. Dessa maneira, o ERE requer soluções totalmente remotas, de maneira a substituir as atividades de ensino que, longe das situações adversas, aconteceriam de forma presencial. A ideia então, era fornecer soluções temporárias para a continuidade do processo educacional, enquanto durasse o período de crise, o que também o diferencia da EAD, visto que esta não apresenta esse caráter perene (Hodges et al., 2020).

Assim, o ensino presencial precisou ser transferido para os meios digitais, de duas formas: o síncrono, em que professores e alunos estavam em diferentes espaços físicos, mas interagindo ao mesmo tempo, através, por exemplo, de *softwares* de transmissão ao vivo, como o Google Meet; e momentos assíncronos, em que cada um desenvolve suas atividades a seu tempo. Em suma, pode-se afirmar que o ensino remoto emergencial diz respeito às atividades de ensino mediadas por tecnologias. Contudo, diante da rapidez com que as medidas precisaram ser tomadas, esse tipo de ensino foi orientado por princípios da educação presencial.

A experiência que aconteceu, durante a pandemia, a qual este trabalho se remete, transferiu, às pressas, metodologias e práticas típicas do ensino presencial, para um território *on-line*, praticamente obrigando a todos migrarem para este ambiente. No entanto, por diversos motivos, o acesso não se deu de forma igualitária para todos, haja vista que a pandemia desvelou os problemas presentes, há tempos, na realidade brasileira, como por exemplo, a precária estrutura das instituições de ensino e o precário acesso à internet nos lares brasileiros.

## **2.2 Professores da Educação Infantil e suas singularidades**

Texeira (1996) discute a singularidade do sujeito sociocultural professor, que envolve a análise de três ordens de circunstâncias que funda o ser professor, a relação professor-aluno, as marcas da escola na condição docente(a) e os contornos do tempo na vida do(a) professor(a). A relação professor e aluno é fundamental para a identidade do professor, que se constitui a partir das interações com os alunos. Os professores têm a responsabilidade de transmitir conhecimento, enquanto os alunos recebem esse ensinamento e compartilham a memória cultural de seu grupo.

As marcas da escola na condição docente(a), a vida de um professor é profundamente marcada pela experiência na escola, onde muitos fatores influenciam sua condição profissional e pessoal. Essas marcas podem ser positivas ou negativas, refletindo a complexidade e os desafios da profissão docente. Os

contornos do tempo na vida do(a) professor(a) englobam uma complexa interação entre os tempos dedicados ao trabalho e os momentos fora dele.

Nesta perspectiva, pensamos os professores de educação infantil na perspectiva de Texeira (2007) no que ela denomina de condição docente, ou seja, a situação na qual um sujeito se torna professor. A ideia é abordar o professor/a, a partir da matéria que os constitui, o que os estabelece, institui e fundamenta em suas vidas, trabalho, experiências, identidades e histórias, considerando as diversas condições sociais, sujeitos e grupos aos quais pertencem.

Isso envolve uma análise das "matérias" que formam os professores. Assim, busca respeitar a complexidade e a singularidade do percurso de cada professor, entendendo-o como um sujeito em constante formação. O foco está em destacar a pluralidade e a multiplicidade de experiências que dão forma à condição docente, proporcionando uma compreensão mais profunda e nuançada do que significa ser professor na educação infantil.

Para contextualizar as ideias de Texeira (1996, 2007) no cenário da educação infantil, podemos considerar que a singularidade do professor nessa etapa é especialmente marcada pela intensidade e profundidade das relações estabelecidas com as crianças. O professor de educação infantil é constituído, em grande parte, por essas interações diárias, transmitem conhecimentos, e cuidam, acolhem e orientam o desenvolvimento das crianças.

O professor de educação infantil se revela como um conjunto de ações que envolvem tanto o cuidado quanto a educação. Essas ações são realizadas através da transmissão e da exploração da memória cultural, abrangendo desde a formação de hábitos de higiene, alimentação e descanso, até a construção de entendimentos éticos, políticos, estéticos e científicos da realidade (Oliveira, 2017).

Na educação infantil, essa relação consiste em interações afetuosas e de confiança entre professor e crianças. O professor se torna uma figura de referência, não apenas para o aprendizado formal, mas para a formação de valores, comportamentos e habilidades sociais. Essa relação próxima e contínua é o alicerce para a identidade do professor de educação infantil, que se vê como um modelo para as crianças.

A relação entre professor e a criança na educação infantil é profundamente ética e estética, como aponta Texeira (2007). O cuidado se manifesta na forma como o professor/a conduz as interações diárias, promovendo um ambiente seguro, acolhedor e estimulante, onde as crianças podem explorar, aprender e crescer. Esse cuidado também se estende ao compromisso com a formação integral das crianças, que abrange não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento emocional, social e cultural. Nessa perspectiva, à docência na

educação infantil é uma prática que envolve uma complexa rede de responsabilidades e afetos, essencial para a formação dos indivíduos desde os primeiros anos de vida.

A educação infantil, em sua especificidade de primeira etapa da educação básica, exige ser pensada na perspectiva da complementaridade e da continuidade. Os primeiros anos de escolarização são momentos de intensas e rápidas aprendizagens para as crianças. Elas estão chegando ao mundo aprendendo a compreender seu corpo e suas ações, a interagir com diferentes parceiros e gradualmente se integrando com e na complexidade de sua(s) cultura(s) ao corporalizá-la(s) (Brasil,2009).

As crianças, ao ingressarem na creche, estão em um estágio de descoberta e suas ações e a interação com diferentes pares. O professor, nesse cenário, atua como mediador, dessas descobertas, dispondo as crianças a gradualmente se integrarem e compreenderem a complexidade das culturas que as cercam. É através da intervenção pedagógica intencional do professor que essas aprendizagens são potencializadas, garantindo que a educação infantil cumpra sua função de ser uma base sólida para as futuras etapas da vida escolar (Brasil,2009). Dessa forma, o professor de educação infantil se torna um agente fundamental na construção das primeiras experiências escolares das crianças, marcando, assim, o início de uma trajetória educacional.

### **2.3 Pelo direito de contar histórias: os estudos biográficos e a entrevista narrativa**

Estudos biográficos refletem e dão sentido às ações e experiências de vida dos indivíduos – da realidade vivida por eles –, através de uma perspectiva interpretativa, em que o significado atribuído pelos sujeitos é o foco central da investigação, sendo importantes instrumentos para a (re)construção de memórias, tanto individuais quanto coletivas, pois permitem o (auto)conhecimento sobre o passado, ao possibilitarem novas leituras dos acontecimentos, fazendo emergir significados que anteriormente ainda não tinham sido explorados.

A pesquisa biográfica busca a singularidade de cada sujeito ao mesmo tempo em que alcança o seu social, haja vista que ela se inscreve e existe em um mundo sociocultural, cabendo então, ao pesquisador, interpretar a narrativa de uma forma delicada e sensível, longe de tecer nenhuma espécie de julgamento, mas de estar num local de acolhimento das memórias e sentimentos daquele que narra sua história e experiências, numa relação entre vida e relato.

O objetivo deste estudo foi ouvir a voz das docentes na tentativa de

compreender suas experiências com o Ensino Remoto Emergencial, capturando a complexidade da experiência humana, através da escuta de suas histórias de vida e dos contextos em que aconteceram.

Para isso, foi preciso fazer prevalecer as palavras e as histórias de vida por elas contadas, para compor o enredo da pesquisa. Para tanto, a entrevista narrativa foi escolhida como instrumento de produção de dados, haja vista que ela proporciona a exploração e o entendimento da vida dos sujeitos, assim como das suas identidades e experiências vivenciadas ao longo do tempo.

As entrevistas narrativas possibilitam “apreender as experiências subjetivas do entrevistado, sem a limitação de perguntas e respostas da entrevista tradicional” (Silva; Pádua, 2010, p. 111), concedendo maior liberdade aos sujeitos, uma vez que não ficam presos a perguntas pré-estabelecidas. Narrar, além de ser um exercício oral, é, ao mesmo tempo, um exercício da memória, da vida, da expressividade, pois além da palavra, envolve outros tipos de linguagens. Atualmente, diante do ritmo frenético imposto pela modernidade, a palavra assim como a delicadeza e a calma que a escuta precisa, não tenham tanto espaço, seguimos sendo humanos e como tal, dotados de memórias e experiências que precisam ser compartilhadas assim como foram, ao decorrer da tradição da história oral.

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

*“Eu me preocupo com as crianças. Eu me preocupava se dava certo. Eu me preocupava em casa, porque era tudo muito, tudo de uma vez [...] Era angústia, preocupação, ansiedade, nervosismo, sabe? Era muito, muito... Foi um período muito difícil, um período desafiador, desafiador” (Professora 1)*

*“Era angústia, preocupação, ansiedade, nervosismo, sabe? Era muito, muito... Foi um período muito difícil, um período desafiador, desafiador” (Professora 2)*

*“Pequeninha, visse?! Como se eu não tivesse fazendo nada ali. Uma pessoa que nem... Eu acho assim... Eu... A palavra, como é que eu posso dizer a palavra? Eu acho que é isso mesmo, uma pessoa que não.... Tivesse ali só para estar ali cumprindo aquilo ali...” (Professora 3)*

*“Aí é isso, assim, foi um sentimento meio assustador, meio de impotência” (Professora 4)*

*“O sentimento que ficou, assim, da época, né? Foi na época. Foi, assim, de impotência.” (Professora 5)*

Neste estudo, foi possível perceber que os aspectos da subjetividade docente mais citados foram os sentimentos e as emoções que afloraram à época do Ensino Remoto Emergencial assim como os significados do fazer docente. Em

se tratando dos primeiros, percebe-se que angústia, medo, preocupação e sensação de impotência se fizeram presentes no cotidiano das professoras, causando um verdadeiro mal-estar quando o assunto era Ensino Remoto Emergencial. Estes aspectos, somados a outros, como “sentir-se emocionalmente exausto” também foram encontrados pelo Gestrado (2020), em pesquisa realizada com docentes da Educação Infantil de todo o Brasil. Há relatos, dentro das narrativas das professoras, de adoecimento (de cunho emocional), que as levaram, inclusive, a procurar acompanhamento psicológico e psiquiátrico.

Não há, dentro das narrativas, trechos que demonstrem preocupação ou acompanhamento, pela Secretaria de Educação, quanto aos aspectos emocionais dos professores e professoras, mas ao contrário, o que havia, por parte da Administração, eram cobranças quanto às questões burocráticas - de preenchimento de tabelas com as “evidências” da participação das crianças, o que responsabilizava estas profissionais pela interação e participação dos seus alunos, contudo, em vários relatos (emocionados, até) elas contaram que as famílias das crianças não tinham acesso à internet, devido à situação econômica, que era bastante difícil, haja vista que se tratavam de famílias de Baixa Renda.

Assim, no que diz respeito aos significados atribuídos à docência no Ensino Remoto Emergencial, tem-se que as professoras envolvidas neste estudo, tiveram dificuldade de perceber a razão do seu trabalho, posto que para elas, a condição básica para a realização deste, é a interação com as crianças, a relação com o outro, como trata Teixeira (2007), ao trazer que “o outro, a relação com o outro, é a matéria de que é feita a docência” (p.429).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Presentes na vida humana desde os primórdios, as narrativas acompanham toda a história que tem sido vivida, construída e ressignificada. Foi por meio destas, que as experiências foram sendo contadas e repassadas de geração em geração, o que garantiu e garante, o compartilhamento da cultura e do conhecimento acumulado historicamente por homens e mulheres.

A escuta atenta das narrativas trouxe à tona aspectos da subjetividade docente, que por vezes, passam despercebidos. Esse recurso metodológico em pesquisas com docentes, se apresentam como instrumentos que contribuem para a compreensão da memória e da história dos sujeitos envolvidos em determinadas situações, como fora a trazida por este estudo – o Ensino Remoto Emergencial.

Estudos biográficos são relevantes para explorar a trajetória da vida dos docentes (e a vida – história docente), pois, desvelando aspectos de sua

subjetividade – incluindo suas emoções, desafios, motivações e percepções - como estes profissionais veem a si mesmos e o seu papel na educação, permitem compreender melhor como isso influencia suas abordagens educativas, revelando aspectos que não são facilmente observáveis em outros tipos de investigações, além de promover a reflexão, autoavaliação e avaliação de suas ações, por parte das Secretarias de Educação, por exemplo.

Desta maneira, tem-se que as narrativas são excelentes formas de documentação que preservam e contam experiências e práticas educacionais ao longo da história, sendo, desta maneira, instrumentos que enriquecem dados qualitativos de uma dada situação, oferecendo perspectivas mais ricas sobre um dado fenômeno.

## REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

BRASIL. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para a construção de orientações curriculares para a Educação Infantil: práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC/SEB/UFRGS, 2009.

GESTRADO. **Trabalho docente na educação básica em tempos de pandemia**. Relatório de Pesquisa. Belo Horizonte, UFMG, 2020. Disponível em <https://gestrado.net.br/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizagem online. **Revisão EDUCAUSE**, n. 27, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 27 nov. 2023.

OLIVEIRA, Tiago Grama de, 1989- **Docência e educação infantil: condições de trabalho e profissão docente** / Tiago Grama de Oliveira. - Belo Horizonte, 2017. 173 f., enc, il.

RODRIGUES, E. C. A EAD como possibilidade de reorganização da educação escolar em tempos de pandemia. *In*: CHAVES, F. M.; BARRA, T. B. A.; OLIVEIRA, R. T. de. (org.). **Reflexões e perspectivas educativas na pandemia**. Curitiba: CRV, 2021

SILVA, S. A.; PÁDUA, K. C. Explorando narrativas: algumas reflexões sobre suas possibilidades na pesquisa. *In*: CAMPOS, R. C. (org.). **Pesquisa e Educação e formação humana: nos trilhos da história** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 105-126.

TEIXEIRA, Inês A. Castro. **Da condição docente: primeiras aproximações teóricas**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 99, p. 426-43, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/y6Mndr9brCyRzJRfKG49Qfb/?>



lang=pt

TEIXEIRA, Inês A. Castro. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**/Juarez Dayrell, organizador. – Belo horizonte: Ed. UFMG, 1996.